

CAMPANHA SALARIAL

Mobilização da categoria arrancou os acordos

Os três grupos patronais só apresentaram propostas de acordo que atenderam às expectativas dos trabalhadores depois que os metalúrgicos do ABC intensificaram as mobilizações, com a realização de protestos e paradas de produção nas fábricas.

Na semana passada foram realizados atos na Mercedes, Ford, Volks, Delga, Arteb, Incodiesel, Toledo, Irmãos Parasma, Polyron, Dura,

Masaflex, Affinia, Wop, Galvanoplastia Anchieta, Dana Nakata, Fiamm, Sogefi, Mardel e Unitec.

Na última sexta-feira as manifestações aconteceram na Scania, Legas, Ugimag, Panex e Faparmas.

Nesta semana os protestos vão continuar nas Montadoras e nas empresas de Estamparia e dos grupos 10 e 2.



Scania



Ugimag



Legas



Panex



Faparmas



Scania



LUTA NOS DEMAIS GRUPOS

G 3 G 8 FUNDIÇÃO

O MAIOR AUMENTO REAL DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

PROPOSTAS APROVADAS

G 3 (Autopeças, Forjarias e Parafusos)

Reajuste de 9%

O teto passou para R\$ 5.300,00 (era R\$ 4.555,00), com reajuste de 16,36%

Acima do teto será incorporado valor fixo de R\$ 477,00

PISOS SALARIAIS*

Empresas até 100 trabalhadores – R\$ 905,00 (era R\$ 787,00). Reajuste de 15%

Empresas com mais de 100 trabalhadores – R\$ 1.103,00 (era R\$ 980,00). Reajuste de 12,56%

Extensão da licença maternidade para 180 dias

* A partir de 1º de setembro de 2011 o primeiro piso valerá para empresas até 75 trabalhadores e o segundo acima disso

G 8 Trefilação e Laminação de Metais Ferrosos; Refrigeração, Aquecimento e Tratamento de Ar; Condutores Elétricos, Trefilação e Laminação de Metais Não Ferrosos; Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários; Artefatos de Metais não Ferrosos; Balanças, Pesos e Medidas de São Paulo Esquadrias e Construções Metálicas; Artefatos de Ferro, Metais e Ferramentas em Geral

Reajuste de 9%

O teto passou para R\$ 4.950,00 (era R\$ 4.539,00), com reajuste de 9,057%

Acima do teto será incorporado valor fixo de R\$ 445,50

PISOS SALARIAIS

Empresas até 50 trabalhadores – R\$ 840,00 (era R\$ 764,00). Reajuste de 9,95%

Empresas de 51 a 500 trabalhadores – R\$ 891,00 (era R\$ 810,00). Reajuste de 10%

Empresas acima de 500 trabalhadores – R\$ 983,00 (era R\$ 894,00). Reajuste de 9,95%

Fundição

Reajuste de 9% sem teto

PISOS SALARIAIS

Empresas até 350 trabalhadores – R\$ 895,00 (era R\$ 811,43). Reajuste de 10,30%

Empresas com mais de 350 trabalhadores – R\$ 1.065,00 (era R\$ 973,18). Reajuste de 9,44%

Extensão da licença maternidade para 180 dias



O presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, comanda a assembleia que aprovou as propostas do G 3, G 8 e Fundição

Reajuste de 9%, com o maior aumento real dos últimos dez anos, para G8, G3 e Fundição, mais licença maternidade de 180 dias para G3 e Fundição. Esta foi a proposta de acordo aprovada pelos metalúrgicos do ABC no sábado, em assembleia realizada na rua ao lado do Sindicato (veja tabela ao lado).

Também foi aprovada pelos companheiros luta a partir de hoje nas Montadoras, Estamparia, G 2 e G 10 (confira os grupos ao lado) para arrancar o mesmo acordo, com nova assembleia marcada para este sábado, a partir das 10h, no mesmo local.

“Conquistamos de aumento real o mesmo percentual da inflação. É o melhor índice de aumento real dos últimos dez anos. Além disso, o acordo prevê a licença maternidade de 180 dias no G 3 e Fundição”, comemorou Sérgio Nobre, presidente do Sindicato.

Ele comentou que nesta semana vão continuar as negociações com as Montadoras, que classificaram de ‘absurdo’ os 9% de reajuste. Já o G 10 avisou que ainda não superou a crise e não tem condições de ir além dos 7%.

“Esse comportamento mostra

que será um desafio estender para os trabalhadores desses grupos o mesmo acordo. Isso só será possível com muita mobilização”, afirmou Sérgio Nobre.

Depende da categoria

Valmir Marques, o *Biro Biro*, presidente da Federação Estadual dos Metalúrgicos (FEM) da CUT e coordenador da bancada dos trabalhadores nas negociações da Campanha Salarial, disse que as Montadoras e os grupos 2, 10 e Estamparia alegam que não têm condições de seguir o mesmo acordo.

“É um discurso que não retrata a realidade, já que a produção está alta. Tudo vai depender da capacidade de mobilização dos metalúrgicos, não só daqui do ABC mas de todo o Estado”, disse *Biro Biro*.

Real depende da inflação

O índice exato de aumento real só será conhecido na próxima semana, quando for divulgada a inflação do último ano.

Como a previsão é que a inflação fique entre 4,3% e 4,6%, o aumento real também ficará entre 4,3% e 4,6%.

Confira as fábricas onde a luta continua

- Montadoras
- Estamparia
- G 2 - Máquinas e Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares.
- G 10 - Lâmpadas e Aparelhos Elétricos de Iluminação; Artigos e Equipamentos Odontológicos, Médicos e Hospitalares; Estamparia de Metais, Funilaria e Móveis de Metal; Indústria de Mecânica; Proteção, Tratamento e Transformação de Superfícies; Reparação de Veículos e Material Bélico; e Rolhas Metálicas.